

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

ARTE: DA INQUIETAÇÃO À CONSTRUÇÃO
DA CIDADANIA

Tomé e Silva

Morada Nova/Ce, fevereiro/2004

Tomé e Silva

ARTE: DA INQUIETAÇÃO À CONSTRUÇÃO
DA CIDADANIA

Monografia apresentada ao Departamento
de Pós-Graduação TCC Ciência e Cultura/
Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Como requisito final para obtenção
do título de Especialista em
Psicopedagogia, sobre orientação da
Prof^a Ms. Geórgia Albuquerque Toledo Pinto.

Morada Nova/Ce, fevereiro/2004

Monografia apresentada a UVA para obtenção do Título de
Especialista em Psicopedagogia

Tomé e Silva

Monografia aprovada _____ / _____ / _____

Prof^a Orientadora Ms. Geórgia Albuquerque Toledo Pinto

1^o Examinador

2^o Examinador

Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Filho
Coordenador do Curso

A arte não pode ser absorvida pela vida,
porque ela é importante para a transformação
revolucionária da sensibilidade amortecida
e da estrutura repressiva.

A sociedade consumista do
capitalismo tardio traz à tona as
necessidades “ transcendentest” que o
capitalismo não tem condições de satisfazer,
transformando a arte e a experiência
estética em forças políticas.

Marcuse

Agradeço

Ao nosso Deus do Amor e da Vida que nos dá força para lutar!

À minha querida e amada Sângela, companheira de caminhada da vida!

Às educadoras e educadores que elucidaram novas luzes em meu caminho,
ao Monsenhor Pedro, Dorotéa Aquino, Poqué, Lúcia Nogueira, Tânia Aquino

À Escola Egídia, berço dos sonhos e dos ideais de uma educação transformadora.

Ao Senhor Manoel Pereira, homem que dedicou sua vida à educação, porém ela não lhe proporcionou o saber ler e escrever.

Dedico

Aos alunos da Escola Egídia Cavalcante Chagas, especialmente do Projeto Faça Arte, Faça Parte, que vivenciam a dança, o teatro, a música, o canto coral, a capoeira, a pintura, a escultura, o desenho, a poesia, o cordel, e o andar de perna de pau. À vocês, um pensamento para fazê-los pensar:

O homem,
que se tornou homem pelo trabalho,
que superou os limites da animalidade
transformando o natural em artificial,
o homem,
que se tornou um mágico supremo,
o criador da realidade social,
será sempre o mágico supremo,
será sempre Prometeu trazendo o fogo do céu para a terra,
será sempre Orfeu enfeitiçando a natureza com a sua música.
Enquanto a própria humanidade não morrer,
a arte não morrerá.

Ernst Fischer

Resumo

A pesquisa intitulada “Arte: da inquietação à construção da cidadania”, busca analisar a vivência da arte na escola, e sua influência no desempenho conceitual, atitudinal e procedimental dos alunos que praticam alguma forma de arte no cotidiano escolar, considerando sua interferência no processo de aprendizagem e de construção da cidadania. Nossa investigação dar-se-á a partir do Projeto Faça Arte, Faça Parte, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, localizada na cidade de Morada Nova/Ce. Consideramos a arte uma necessidade humana, e um recurso didático-pedagógico que levará os alunos a vivenciar diversas linguagens artísticas, de modo que a arte desperte-os para a cidadania construída e exercida dentro e fora da escola. Dentre os teóricos que referendam nossa pesquisa, citamos Firsher, que mostra que a função da arte é *esclarecer e incitar à ação*, contudo, é igualmente necessário seu teor de mágica, caso contrário, deixará de ser arte. A arte é necessária por duas premissas: para que o homem conheça e mude o mundo, e para que proporcione uma certa magia que lhe é inerente. Chauí que argumenta que o pensamento estético de esquerda estabelece uma relação entre arte e sociedade, atribuindo-lhe uma função pedagógica que é a tarefa de crítica social e política, interpretação do presente e imaginação da sociedade futura. A arte deve ser engajada ou comprometida, isto é, estar a serviço da emancipação do gênero humano, oferecendo-se como instrumento do esforço da libertação. É nessa perspectiva que investigamos a arte na escola, e que o Projeto Faça Arte, Faça Parte, busca trilhar para os jovens e adolescentes que se encantam pela arte, desenvolvendo assim suas habilidades, ao mesmo tempo em que se vê como sujeito de suas próprias ações, capaz de atuar na sociedade.

Sumário

Introdução

Capítulo I - Arte e cidadania: necessidade humana.

Capítulo II – Arte na Escola.

Capítulo III – Faça Arte Faça Parte!

Bibliografia

Anexo I - Questionário aplicado aos alunos participantes do Projeto Faça Arte Faça Parte, da EEFM Egídia Cavalcante Chagas.

Anexo II - Questionário aplicado aos professores da EEFM Egídia Cavalcante Chagas.

Anexo III - Fotografia da EEFM Egídia Cavalcante Chagas.

Anexo IV - Fotografia do Grupo da Dança Art Dance.

Anexo V - Fotografia do Grupo de Teatro.

Anexo VI - Fotografia do Grupo Perna de Pau.

Anexo VII - Fotografia do Grupo de Flauta.

Anexo VIII - Fotografia do Grupo de Música Instrumental.

Anexo IX - Fotografia do Grupo de Canto Coral.

Anexo X – Fotografia do Grupo de Violão.

Anexo XI – Fotografia do Grupo de Capoeira.

Anexo XII – Fotografia do trabalho com Artes plásticas.

Introdução

A pesquisa intitulada “Arte: da inquietação à construção da cidadania”, busca analisar a vivência da arte na escola, e sua influência no desempenho conceitual, atitudinal e procedimental dos alunos que praticam alguma forma de arte no cotidiano escolar, considerando sua interferência no processo de aprendizagem e de construção da cidadania.

É sabido que a arte é uma expressão da vida humana. Na educação, a sua prática propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que dá sentido à experiência humana. A arte contribui na formação de valores, levando o ser humano a ampliar a sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação, seja na realização ou na apreciação de formas artísticas.¹

Os Parâmetros Curriculares Nacionais colocam a arte como integradora do aluno, dele com os outros e com as disciplinas do currículo, sendo capaz de estabelecer relações com determinados períodos históricos, a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver problemas matemáticos, a compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir. Além disso, pode torná-los capazes de perceber sua realidade cotidiana, reconhecendo formas e objetos que estão à sua volta, observando criticamente o que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.²

Essa compreensão levou-nos a semear a arte no cotidiano escolar na Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, situada

¹ PCN’S – Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

² PCN’S – Parâmetros Curriculares Nacionais – Secretaria de Educação Básica. Arte. Brasília: MEC, 1997.

na Av. Manoel Castro, 473, Centro, Município de Morada Nova/Ce. No início do ano de 1995, iniciava-se uma nova gestão formada pela Diretora Geral Prof^a Fátima Andrade, e Vice-diretores Prof^a Safira Nântua e Prof^o Tomé e Silva. Assim, passamos a observar o comportamento dos alunos e as constantes reclamações dos professores sobre a indisciplina discente e a falta de concentração nas aulas. Compreendemos a inquietude destes como um apelo a algo que lhe proporcionasse interesse e participação. Compreendemos também que era preciso direcionar essas inquietações para atividades que desenvolvessem suas habilidades artísticas e culturais, proporcionando aos alunos a descoberta de talentos por meio da arte. No primeiro momento desenvolvemos aulas de Canto Coral monitorados pelo Prof^o Tomé e Silva, minha pessoa, pois tinha a experiência anterior do Projeto Um Canto em Cada Canto, desenvolvido em Morada Nova. O Grupo fazia apresentação do canto coral em momentos de festividades da escola e extra-escola, propiciando assim o seu amadurecimento. O interesse dos alunos em participar e aprender aumentava, levando a formação de outros grupos de arte, como Grupos de Dança, Teatro, Perna de Pau, Violão, Flauta e Teclado. A Escola Egídia já realizou eventos com esses grupos, como Amostra de Canto Coral no ano de 2000 e 2001, quando participaram os grupos de coral do município e da Igreja Evangélica; o Grupo Perna de Pau participou do Festival de Quadrilhas do município; o Grupo de Teatro esteve presente no Festival de Teatro do Vale Jaguaribe, na cidade de Russas, em 2001 e na III Fase do FESTAL; o Grupo de Violão apresentou concertos instrumental na Escola e extra-escola; o Grupo de Música Instrumental participou da V fase do FESTAL 2002, em Fortaleza. Atualmente existem 799 alunos, distribuídos nestes e em outros grupos, estudando e desenvolvendo suas habilidades artísticas.

Assim surgiu o Projeto Faça Arte Faça Parte da Escola Egídia, que começou a utilizar a arte como recurso didático-pedagógico para responder a

problemas de sala de aula, onde os alunos inquietos, não conseguiam concentra-se e realizar tarefas, nem tampouco aprendiam o que o professor almejava ensinar. Nas primeiras aulas de arte essas dificuldades continuaram, pois não sabiam ouvir, relacionar-se, respeitar o outro e a si próprio. Somente com a persistência das atividades começaram a ser desenvolvidas algumas habilidades, como coordenação motora na manipulação do instrumento musical (violão, flauta, teclado, voz), domínio da partitura musical, desinibição, capacidade de compor e cantar, expressão visual e corporal, produções textuais e criação de figurinos e coreografias. Além dessas, observamos a mudança do desempenho atitudinal e conceitual que se expressaram no cotidiano da escola, como: respeito e valorização do outro, compromisso com seus estudos, compreensão dos diferentes processos da arte, preservação das diversidades culturais, produção da arte e transformação do sentimento em arte.

Diante desse contexto, algumas indagações permeiam nossa pesquisa: a arte contribui na formação de alunos críticos? De que forma? Por que os alunos gostam de fazer arte mas não preservam os instrumentos musicais (violão, teclado, flauta)? Por que gostam de fazer arte mas não gostam de estar em sala de aula? Será que a prática da arte resgata a auto-estima do aluno? Por quê? Como os professores de outras disciplinas utilizam essas habilidades artísticas para enriquecer suas aulas e fazer com que os alunos construam outros conhecimentos? Será que a arte está interagindo com outras disciplinas do currículo? A arte tem contribuído no amadurecimento cognitivo do aluno? Como a arte pode ajudar o aluno a desenvolver o protagonismo individual e/ou coletivo, ajudando-os a ser produtores, autores, artistas? Como a arte pode contribuir na tomada de consciência política dos alunos? Como a arte pode ajudá-los a ser agentes sociais? Qual a visão do corpo docente e discente sobre a arte na escola? O aluno que desenvolve alguma habilidade na arte, consegue desempenhá-la fora da escola? A arte

influencia no comportamento do aluno em casa? Na comunidade? A prática da arte contribui no processo de construção da cidadania?

Nossa pesquisa discutirá a arte como necessidade humana, a arte na escola, a arte educação como recurso didático-pedagógico, bem como buscará compreender as diversas linguagens artísticas vivenciadas pelos alunos, de modo que a arte desperte-os para a cidadania construída e exercida dentro e fora da escola.

No primeiro capítulo abordaremos os conceitos de arte e cidadania como necessidades humanas, apresentando o pensamentos de teóricos sobre o tema.

No segundo capítulo investigaremos a prática da arte no cotidiano escolar, tendo como referência a experiência da Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, e seu Projeto Político Pedagógico - PPP, Plano de Desenvolvimento Escolar – PDE, Regimento Interno, questionários aplicados aos professores, e outros documentos que nos possibilite analisar a temática da pesquisa.

No terceiro capítulo analisaremos o Projeto Faça Arte Faça Parte, da Escola Egídia, através de depoimentos e entrevistas dos alunos que participam do projeto, e dos professores, coordenadores e gestores da escola, bem como de registros do Projeto acima citado.

Capítulo I – Arte e cidadania: necessidade humana.

O conceito de arte é diversificado e abrangente, conforme COLI (2000) arte são *certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é, nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia* (2000, p. 8). Essa idéia de arte não é própria de todas as culturas. Em outras sociedades as suas manifestações são definidas como instrumentos de culto, rituais e magias³.

A arte é produzida em um determinado contexto histórico e se metamorfoseia; as manifestações artísticas, como o teatro, a dança, e a música, sobrevivem devido uma cadeia de aprendizado, a uma corrente de tradições recolhidas por uma instituição chamada conservatório. Na música, a partitura é a garantia de estabilidade; no teatro, o texto é uma base sólida, mas que depende do saber intuitivo, saber que se transmite e sofre alterações constantemente; no caso da dança, há uma fragilidade na sua reconstituição, quando se trata de dança clássica é mais simples, pois há um repertório convencional de passos, mas na dança livre é mais difícil porque os movimentos do corpo são variados e inesperados. Como podemos perceber, as artes não são imutáveis (COLI, 2000).

A abordagem da história da arte parte de uma premissa básica de que a arte nem é apenas reflexo do real, nem é completamente autônoma. NAPOLITANO (1999) propõe alguns eixos teóricos da relação história e arte: articulação entre fato-estético e fato social; análise histórica do fenômeno artístico partindo de três eixos: análise das obras, análise das “entidades criativas”, situar artistas e obras dentro das instituições sociais,

³ COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: 4ª reimpr. Da 15ª ed. De 1995. Brasiliense, 2000.

pois estas têm um papel ativo no processo de criação, apreciação e transmissão das artes ao longo do tempo. Na análise da arte o autor ainda sugere alguns vetores básicos: intencionalidade, comunicabilidade, intertextualidade, contextualidade, materialidade e receptividade⁴.

FISCHER (1987) coloca a arte como uma necessidade, definindo-a como o “substituto da vida”, *como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante* (1987, p. 11). A arte extrapola o conceito de substituto da vida, devendo ser um elo permanente e profundo entre o homem e o mundo, atendendo a diversas necessidades, as quais se modificam ao longo do tempo. Fischer analisa a função da arte ao longo da história. Em sua origem a arte foi magia, combinada à religião e à ciência, fundiram uma forma primitiva de magia. Esse papel cedeu lugar à clarificação das relações sociais, ajudando o homem a reconhecer e a transformar a realidade social. Esses dois elementos estão presentes na arte, quando, às vezes, predomina a sugestão mágica, outras vezes, a racionalidade, ou seja, o sonho e a intuição, versus, a percepção. Nas palavras de Fischer, *a função da arte concerne sempre ao homem total, capacita o Eu e identificar-se com a vida de outros, capacita-o a incorporar a si aquilo que ele não é, mas tem possibilidade de ser.*⁵ Numa sociedade de classes, a função da arte é *esclarecer e incitar à ação*, contudo, é igualmente necessário seu teor de mágica, caso contrário, deixará de ser arte. Em suma, a arte é necessária por duas premissas: para que o homem conheça e mude o mundo, e para que proporcione uma certa magia que lhe é inerente.⁶

⁴ NAPOLITANO, Marcos. História e arte, história das artes, ou simplesmente história? In Anais da XX Simpósio da Associação Nacional de História (História e Fronteiras) Vol. II, pág. 901, Florianópolis/SC, julho/1999, p. 907-909.

⁵ FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução de Leandro Konder. 9ª edição, Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.

⁶ Idem.

CHAUÍ (2000) aborda o conceito de arte partindo da Filosofia, retomando Platão e Aristóteles, que as trata sob a forma da poética e da estética. A *Arte poética* refere-se as artes da fala e da escrita, do canto e da dança: a poesia e o teatro; portanto, estuda as obras de arte como fabricação de seres e gestos artificiais, isto é, produzidos pelos seres humanos. A *Arte estética* refere-se ao conhecimento sensorial, experiência, sensibilidade. Nos séculos XVIII e XIX a noção de estética pressupunha:

1º que a arte é produto da sensibilidade, da imaginação e da inspiração do artista e que sua finalidade é a contemplação; 2º que a contemplação, do lado do artista, é a busca do belo (e não do útil, nem do agradável ou prazeroso) e, do lado do público, é a avaliação ou o julgamento do valor de beleza atingido pela arte; 3º que o belo é diferente do verdadeiro⁷.

No século XX a idéia de juízo de gosto como critério de avaliação das obras de arte foi abandonada, passando a ser vista em outra perspectiva, como expressões de emoções e desejos, interpretação e crítica da realidade social, ou seja, a arte como trabalho e não como contemplação. Na concepção platônica a arte é uma forma de conhecimento, situada no plano mais baixo deste, pois é imitação das coisas sensíveis. Na Renascença a arte passou a ser vista como uma das formas altas de acesso ao conhecimento, o que é reforçada no Romantismo. Do ponto de vista pedagógico, Platão coloca a dança e a música como disciplinas fundamentais na formação do corpo e da alma, isto é, do caráter das

⁷ CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ática, São Paulo, 2000, pág. 321.

crianças e dos adolescentes. A concepção aristotélica concebe a arte como atividade prática fabricadora, como fantasia, jogo, desejo, explosão, dentre outras. Aristóteles desenvolve o papel pedagógico das artes, principalmente a tragédia, que tem a função de produzir a catarse, isto é, a purificação espiritual dos expectadores. Essa concepção é retomada por Kant quando afirma que a função mais alta da arte é produzir o sentimento do sublime, isto é, a elevação e o arrebatamento de nosso espírito diante da beleza como algo terrível, espantoso, aproximação do infinito. Hegel também atribui um papel educativo à arte, sob duas modalidades: 1ª a arte é o meio para a educação moral da sociedade, 2ª a arte educa a sociedade para passar do artístico à espiritualidade da religião, isto é, para passar da religião da exterioridade à religião da interioridade.⁸

O pensamento estético de esquerda estabelece uma relação entre arte e sociedade, atribuindo-lhe uma função pedagógica que é a tarefa de crítica social e política, interpretação do presente e imaginação da sociedade futura. A arte deve ser engajada ou comprometida, isto é, estar a serviço da emancipação do gênero humano, oferecendo-se como instrumento do esforço da libertação. Tal postura é defendida por Brecht e Augusto Boal no teatro; Pablo Neruda e Ferreira Gullar na poesia; Sartre e Graciliano Ramos no romance; Picasso e Portinari na pintura; a música de protesto, Chico Buarque, Edu Lobo, Elis Regina e tantos outros na música.⁹

É com essa perspectiva que a arte na escola deve ser trabalhada, no sentido de emancipar as crianças, adolescentes e jovens para sua atuação social e política, sendo capazes de transformar a sociedade.

Nesse contexto compreendemos que a arte na escola deve propiciar à formação de cidadãos, que SAVIANI entende como sujeito de direitos e

⁸ CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ática, São Paulo, 2000, páginas 323-325.

⁹ Idem.

deveres, aquele que está capacitado a participar da vida da sociedade. Sendo assim, cidadania é

O direito de ter uma idéia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido. Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios da cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública.¹⁰

Muitos outros exemplos podemos citar de situações que retratem a cidadania, próprios do ambiente escolar, como não “furar a fila da merenda”, não riscar paredes e cadeiras, não jogar lixo na escola, fechar as torneiras dos bebedouros e pias, não danificar banheiros e geláguas, ou seja, preservar o patrimônio físico e humano da escola.

Numa outra perspectiva, VIEIRA (2000) analisa o conceito de cidadania sob várias interpretações. Citando Marshall, que generalizou a noção de cidadania, que é composta dos direitos civis e políticos, e dos direitos sociais. Os direitos civis são direitos individuais de liberdade, igualdade, propriedade, de ir e vir, direito à vida, segurança, dentre outros que constam na nossa Carta Magna, a Constituição Brasileira de 1988. Os

¹⁰ DIMENSTEIN, Gilberto. **Cidadão de Papel**. Página 20.

direitos políticos referem-se à liberdade de associação e reunião, de organização política e sindical, à participação política e sindical. No contexto educacional, refere-se a participação e atuação dos estudantes nos grêmios estudantis, conselhos escolares, órgãos colegiados, reuniões, assembléias e quaisquer movimentos que ocorrem no ambiente escolar do qual faz parte. Os direitos sociais são direitos ao trabalho, saúde, educação, aposentadoria, seguro-desemprego, enfim, a garantia de acesso aos meios de vida e bem-estar social. Considerando a atual conjuntura social, verificamos a negação dessas condições de cidadania, e o quão é necessário formarmos jovens pensantes, críticos e participativos, para que possam lutar pela cidadania, condição mínima para viver dignamente.¹¹

CHAUÍ (2000) conceitua cidadania partindo dos princípios da democracia, que constitui na criação de espaços sociais de luta, como movimentos sociais, e na definição de instituições permanentes para a expressão política (partidos, órgãos públicos), significando conquista e consolidação social e política. A cidadania passiva, outorgada pelo Estado diferencia-se da cidadania ativa, na qual o cidadão, portador de direitos e deveres, é essencialmente criador de direitos para abrir novos espaços de participação política.¹²

Como afirma GUATTARI (1987), a cidadania poderá cumprir um papel libertador e contribuir para a emancipação humana, abrindo “novos espaços de liberdade”, por onde ecoarão todos aqueles que, em nome da liberdade e da igualdade, sempre foram silenciados.¹³ Silenciados foram os talentos

¹¹ MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1967. In VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.

¹² CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo. Ed. Moderna. 1984. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2000

¹³ GUATTARI, Felix. A Revolução Molecular. São Paulo, Brasiliense, 1987. As três ecologias. São Paulo. Papyrus, 1990. In In VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.

dos alunos, suas habilidades e desejos, sonhos e esperanças de uma vida melhor. Acreditamos que a arte no cotidiano escolar poderá reverter esse quadro e ser um instrumento de emancipação humana e de transformação social.

Capítulo II - Arte na Escola

A pesquisa Arte: da inquietação à construção da cidadania, foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, do município de Morada Nova/CE, onde a arte faz parte do seu cotidiano escolar. Para compreendermos o cotidiano escolar dessa escola, resgataremos sua história e seu contexto que fomentaram a vivência da arte. Essa Escola iniciou sua história em 1935, originada de duas pequenas escolas isoladas, tendo como primeiras professoras a Sr^a Maria Emília Rabelo e Egídia Cavalcante Chagas. No ano de 1936, tornou-se Escola Reunida de Morada Nova. Em 1956, passou a ser Grupo Escolar Egídia Cavalcante Chagas em homenagem as primeiras educadoras de Morada Nova.

Com a lei 5.692/71 passou a Escola de 1º Grau Egídia Cavalcante Chagas, com sede na Av. Manoel Castro, 473, Centro, Fone/Fax (88) 422.11.31, CEP 62.940-000, pertencente ao CREDE 10 sediado na cidade de Russas, macroregião D, que engloba os CREDES de Jaguaribe, Icó e Iguatu, de acordo com a organização da SEDUC, cujo lema é Escola Melhor Vida Melhor.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação escolar Art. 21 compõe-se de I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e II - educação superior. A Escola Egídia oferece as seguintes modalidades de ensino: Formação dos Ciclos, Tempo de Avançar, Aceleração de Aprendizagem Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio.

O Primeiro Ciclo é formado por crianças de 8 anos, mas a escola não dispõe, passou para a rede municipal de ensino.

O Segundo Ciclo atende crianças de 9 e 10 anos, parte do pressuposto de que o processo de alfabetização esteja consolidado no ciclo anterior; e é voltado para possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação. A criança nesse período tem interesse em participar de atividades coletivas, tem capacidade de interpretar a origem das regras e até modificá-las, embora não assimile ainda o sentido da existência dessas regras. Percebe-se também nessa idade que a criança já tem habilidades para coordenação motora, no tocante a andar de perna de pau, cantar e tocar flauta.

O Terceiro Ciclo atende crianças de 11 e 12 anos, caracteriza-se pela pré-adolescência, onde os sentimentos de identidade provém da carência e da continuidade do auto-conceito que vem sendo construído. O crescimento físico e a maturidade sexual são pontos de desafios para o equilíbrio emocional dos jovens. Esses pré-adolescentes encontram-se na arte por ser um espaço, por excelência, acolhedor e flexível. É na arte que eles extravasam sua energia, seja na dança, no teatro, na perna de pau, na música, na poesia e na capoeira.

O Tempo de Avançar, Telecurso 2000, do Ensino Fundamental e Médio, é um projeto destinado a jovens e adultos, proporciona a oportunidade de recuperar a correção de fluxo escolar em que o atendimento ocorre de acordo com a realidade do aluno, valorizando sua experiência de vida. Pode participar do projeto jovens com 15 anos completos, para o Ensino Fundamental, e 18 anos completos, para o Ensino Médio. Embora esse público tenha mais dificuldade em praticar alguma forma de arte, devido sua inserção no mundo do trabalho, alguns deles conseguem se envolver, diretamente, nas oficinas de violão e canto coral. Percebemos que há um

resgate das habilidades já existentes, bem como da sua auto-estima, fazendo participar dos eventos intra e extra escola.

O Ensino Médio corresponde a etapa final da Educação Básica (Art. 36 da LDB), o que ocorre para a construção de sua identidade. Caracteriza-se pela terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos, a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, oferece uma educação tecnológica básica, metodologias de ensino e avaliação que estimulem a iniciativa do estudante, o trabalho em grupo, a disseminação do conhecimento que seja utilizado no dia-a-dia, e que o aluno desenvolva uma comunicação oral e escrita com desenvoltura. Sua organização se dá por áreas de ensino, a saber: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias – compreende as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte-Educação, Educação Física e Informática Educativa; Cultura e Sociedade e Ciências Humanas e suas Tecnologias – que envolve História, Geografia, Ensino Religioso, Filosofia, Sociologia e Economia; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, abrange Matemática, Física, Química e Biologia. Além de possibilitar o diálogo entre as disciplinas, favorece a inter-relação dos diferentes campos do conhecimento, propiciando a pesquisa e a solução de problemas. Nesse sentido, a Escola Egídia mostra uma proposta dinâmica, global e contextualizada, com uma metodologia que contemple as pesquisas, os projetos interdisciplinares, experimentações em laboratórios, excursões culturais, relatórios, leituras, produções textuais, debates, fóruns, seminários, músicas, filmes, dentre outras ferramentas que incrementem o processo de ensino e aprendizagem. No Ensino Médio os alunos continuam praticando suas habilidades que já vinham desenvolvendo no Ensino Fundamental, com mais intensidade e qualidade, pela experiência e habilidade adquirida ao longo dos anos.

A metodologia utilizada pela Escola é dinâmica e significativa. É trabalhado a interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização, visando uma relação de reciprocidade, mutualidade, troca e diálogo. É no coletivo de professores que são planejadas as ações metodológicas do fazer pedagógico, a saber: elaboração de projetos, atividades diversificadas, atividades individuais e coletivas, entrevistas, debates, seminários, jogo lúdicos, experiências, gráficos, trabalho em campo sobre cotidiano, memória e cultura, arte cênica, plástica, visual e musical, músicas reflexivas, filmes temáticos, periódicos, etc.

Essa estrutura organizacional está respaldada na LDB, Art. 22 que diz: a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Como podemos perceber, a escola é norteadada pela Lei da Educação Brasileira - LDB, Constituição Federal e Constituição Estadual, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e PCN+, Referenciais Curriculares da Educação Básica do Estado do Ceará – RCB's. Como construção coletiva, o currículo é permeado de valores, aspirações e intenções que refletem o contexto social, cultural e político da época. Portanto os nossos trabalhos serão elaborados e desenvolvidos com a participação dos diversos segmentos da comunidade, tendo como base o Projeto Político Pedagógico.

De acordo com as normas legais, especificamente a Lei Federal nº 9394/96, e o Parecer do Conselho Estadual da Educação nº 03 e a Resolução do Conselho Nacional da Educação nº 02, para o Ensino Fundamental, o Parecer do Conselho Estadual da Educação nº 15, e a Resolução do Conselho Nacional da Educação nº 3, para o Ensino Médio, a Escola trabalha com o Mapa Curricular exposto abaixo:

MAPA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

EGÍDIA CAVALCANTE CHAGAS

(Ciclos, Seriação, Telensino)

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Carga horária semanal						Carga horária mensal					
		3ºc	4ºc	5ªs	6ªs	7ªs	8ªs	3ªc	4ªc	5ªs	6ªs	7ªs	8ªs
Domínio das Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	5	200	200	200	200	200	200
	Língua Estrangeira	1	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	40
	Arte-Educação	1	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	40
	Educação Física	2	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	80
Domínio Científico Tecnológico	Ciências da Natureza	2	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	80
	Matemática	4	4	4	4	4	4	160	160	160	160	160	160
Domínio das Ciências Sociais, Humanas e Religiosas	História	2	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	80
	Geografia	2	2	2	2	2	2	80	80	80	80	80	80
	Ensino Religioso	1	1	1	1	1	1	40	40	40	40	40	40
	Meio Ambiente												
	Orientação Sexual												
Total Carga Horária		20	20	20	20	20	20	800	800	800	800	800	800

Fonte: Mapa Curricular da EEFM Egídia Cavalcante Chagas, do ano de 2003.

MAPA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
EGÍDIA CAVALCANTE CHAGAS
(Ensino Regular)

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Carga horária semanal					Carga horária mensal			
		EJA	5 ^{as}	6 ^{as}	7 ^{as}	8 ^{as}	5 ^{as}	6 ^{as}	7 ^{as}	8 ^{as}
Domínio das Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa		5	5	5	5	200	200	200	200
	Língua Estrangeira		1	1	1	1	40	40	40	40
	Arte-Educação		1	1	1	1	40	40	40	40
	Educação Física		2	2	2	2	80	80	80	80
Domínio Científico e Tecnológico	Ciências da Natureza		3	3	3	4	120	120	120	160
	Matemática		4	4	4	4	160	160	160	160
Domínio das Ciências Sociais, Humanas e Religiosas	História		2	2	2	2	80	80	80	80
	Geografia		2	2	2	2	80	80	80	80
	Ensino Religioso		1	1	1		40	40	40	
	Meio Ambiente		1	1	1	1	40	40	40	40
	Orientação Sexual		1	1	1	1	40	40	40	40
Total Carga Horária		24	24	24	24	24	960	960	960	960

Fonte: Mapa Curricular da EEFM Egídia Cavalcante Chagas, do ano de 2003.

MAPA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
EGÍDIA CAVALCANTE CHAGAS
(Ensino Médio)

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Carga horária semanal			Carga horária total		
		1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	100	100	100
	Produção Textual	2	2	2	40	40	40
	Língua Estrangeira	2	2	2	40	40	40
	Artes	1	1	1	20	20	20
	Educação Física	2	2	2	40	40	40
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Física	2	2	2	40	40	40
	Química	2	2	2	40	40	40
	Biologia	2	2	2	40	40	40
	Matemática	5	5	5	100	100	100
	Geometria	1	1	1	20	20	20
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2	40	40	40
	Geografia	2	2	2	40	40	40
	Filosofia	1	-	-	20	-	-
	Sociologia	-	1	-	-	20	-
	ISHC*	-	-	2	-	-	40
Total Carga Horária		28	28	28	580	580	600

Fonte: Mapa Curricular da EEFM Egídia Cavalcante Chagas, do ano de 2003. * ISHC – Identidade Sócio, Histórico e Cultural do Ceará.

A Arte-Educação na matriz curricular do Ensino Fundamental, e a Arte na matriz curricular do Ensino Médio, constam na Base Nacional Comum, devendo a escola implantá-la independente de sua opção. Todavia, tanto a nível nacional como estadual, há um incentivo às escolas de trabalhar com a arte, proposta que é referendada pelos Referenciais Curriculares Básicos - RCB's, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e PCN+. Essa abertura para o ensino da arte na escola não assegura sua eficácia no cotidiano escolar, apenas reforça uma nova perspectiva de como desenvolvê-la, tornando um instrumento de construção da cidadania.

A proposta pedagógica está em sintonia com a proposta curricular da Secretaria de Educação Básica – SEDUC, através da Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico – Pedagógico, iniciou o redimensionamento das classes de Alfabetização, embrião da Organização do Ensino em Ciclos de Formação, implantada em 1998. Apresentou os Referenciais Curriculares Básicos que atualizados objetivam instrumentalizar os professores na sua prática pedagógica em busca de uma concepção curricular global e interdisciplinar, em que contempla o homem em suas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora. Nessa perspectiva, torna-se marcante uma prática que envolve os seguintes conteúdos: conceituais (esfera do saber), procedimentais (esfera do saber fazer) e os atitudinais (esfera do saber ser). Estes são os pilares do conhecimento, em que a criança e o adolescente, necessitam adquirir os instrumentos da compreensão, para poder agir sobre o meio ambiente e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.

Atualmente a escola é dirigida por uma gestão colegiada, composto pelo Núcleo Gestor, Grêmios Estudantil, Ouidor e Auditor fiscal e Conselho Escolar. O Núcleo Gestor é formado pelo Diretor Geral, Coordenadora Pedagógica, Coordenador de Gestão, Coordenador Administrativo-Financeiro e Secretário Escolar. O Conselho Escolar é um órgão colegiado de caráter deliberativo, normativo, consultivo, fiscalizador e avaliativo, que

atua nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Escolar. O primeiro Conselho da Escola Egídia foi constituído em 1997, para um mandato de três anos, sendo escolhidos num processo eleitoral democrático, onde cada segmento da escola escolhe seus representantes. O Grêmio Estudantil é um veículo de Ação Política, responsável pelo engajamento dos estudantes na discussão de problemas políticos e sociais. É um órgão composto apenas por estudantes e se preocupa especialmente em tornar realidade às aspirações da maioria daqueles que estudam na escola. O processo de formação do Grêmio também é escolha direta e democrática, onde os alunos formam chapas, divulgam, votam e empossam a mais votada, que representará a classe estudantil por um período de três anos. É da mobilização desses órgãos que acontece um ambiente democrático na escola, onde toda a comunidade é convidada a envolver-se nas atividades propostas, tanto a nível educacional, quanto a nível sócio-cultural, bem assim, quando da elaboração dos projetos, que são discutidos com a participação de todos – alunos, pais, professores, funcionários, grupo gestor e comunidade em geral. Também é comum acontecer momentos de discussões e reflexões acerca do rendimento escolar, envolvendo esses agentes sociais, na perspectiva de se criar um ambiente de conscientização para a aquisição da aprendizagem, salientando que esses momentos acontecem em ritmo de confraternização, socialização e dinâmicas de relações humanas e afetivas.

O sistema de avaliação da Escola Egídia tem como suporte a proposta político pedagógica da Secretaria de Educação Básica do Estado, que privilegia as dimensões da formação humana (cognitiva, sócio-afetiva e psicomotora), rompendo com a tradicional essencialmente classificatória e excludente, responsável pela reprovação, repetência e evasão dos alunos. A concepção adotada possui caráter diagnóstico, formativo, contínuo, sistemático, em que o aluno é visto como construtor de seu conhecimento,

respeitando os seus ritmos de aprendizagens e níveis de desenvolvimento, além de dar atenção à sua auto-estima, valorizando-o como ser humano, dotado de razão, sentimentos e emoções. O diagnóstico é analisado diariamente, através da observação sistemática, registro das produções dos alunos, intercâmbios orais e atividades de análise posterior, auto-avaliação, outras tarefas avaliativas como provas, pesquisas, testes, seminários, debates, excursões culturais e artísticas, jogos, dentre outros.

Em 2003 o quadro de docentes foi formado por 92 professores, sendo 16 com formação de nível médio, 48 com nível superior e 29 com pós-graduação; quadro de funcionários foi formado por 48, sendo 23 com formação até o ensino fundamental, 16 com nível médio, 03 com nível superior e 02 terceirizados; o corpo discente foi formado por 2.321 (dois mil trezentos e vinte e um) alunos, sendo 400 (quatrocentos) no Ensino Fundamental, 990 (novecentos e noventa) no Ensino Médio, 353 (trezentos e cinquenta e três) no Ensino Médio do Anexo do Distrito de Aruarú, 49 (quarenta e nove) no Tempo de Avançar do Ensino Fundamental, 529 (quinhentos e vinte e nove) no Tempo de Avançar do Ensino Médio. Vale ressaltar que o quadro de professores é formado por profissionais comprometidos com o compromisso pedagógico, onde o professor, sustentado na temática progressista e na visão construtivista, trabalha o conhecimento numa perspectiva psicopedagógica, abrindo assim um leque de possibilidades para a qualidade individual e coletiva de vida de cada aluno. Com relação aos alunos, a maioria vem das escolas interioranas, constitui-se de uma grande demanda de pessoas carentes, com poucos recursos financeiros, o que dificulta em grande parte o andamento pedagógico, uma vez que as atividades sócio-educativas tendem a sofrer influências negativas devido à carência sócio-econômica da população escolar, haja vista que na maioria dos casos, o alunado da referida escola

precisa lutar pela própria sobrevivência, tendo que estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

A estrutura física da escola tem as seguintes dependências: 14 salas de aula, 03 sala do Núcleo Gestor, sendo 01 da Coordenação Pedagógica, 01 da Coordenação de Gestão e 01 da Diretora Geral e Coordenação Administrativa - Financeira; 01 Secretaria Escolar, 01 sala de Professores, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Ciências, 01 Sala de Cinema, 01 Biblioteca com sala de leitura, 01 banco do livro, 01 mecanografia, 01 auditório, 01 quadra de esportes, 02 pracinhas internas com bancos e arborizadas, 02 cantinas, 05 banheiros, 02 depósitos, 01 área livre destinada ao plantio de hortaliças. Os alunos têm livre acesso a todos esses espaços, utilizando alguns deles para as aulas práticas de arte, seja a dança, o teatro, o perna de pau, capoeira, música, dentre outros. Com relação aos equipamentos, a escola possui 06 videocassetes, 15 televisores, 02 retroprojetores, 02 mimeógrafos, 56 ventiladores em sala de aula, 06 aparelhos de som, 16 microcomputadores, 06 impressoras, 17 geláguas distribuídos em todas as salas de aula e outras dependências. Os equipamentos também funcionam no sentido de agilizar o fazer pedagógica e facilitar o acesso e construção do conhecimento por parte dos alunos e professores.

O Núcleo gestor da EEFM Egídia Cavalcante Chagas oportuniza a democracia, onde os projetos são discutidos com toda comunidade escolar, buscando caminhos, trabalhando, participando de estudos, cursos, seminários e realizando atividades reflexivas e sociais. Os projetos educativos são elaborados a partir da necessidade local da escola e/ou da comunidade, são desenvolvidos por pesquisas bibliográficas, hemerográficas e de campo, e analisadas à luz do saber.

Através de uma filosofia democrática e participativa, a escola desenvolve o projeto pedagógico com o propósito de unir esforços e atingir as

pretensões, visando uma escola com uma metodologia adequada aos interesses do aluno no contexto histórico-sócio e político. Na medida em que a escola cumpre a sua função social, ela resgata sua identidade de instituição educativa.

O Plano de Desenvolvimento Escolar da Escola Egídia, elaborado pela comunidade escolar representada pelos diversos segmentos, sistematiza os valores, visão de futuro, missão e objetivos, relatados abaixo:

Valores: respeito às diferenças individuais e tolerância às opiniões, idéias divergentes considerando toda a comunidade escolar; qualidade, através da proposta pedagógica, procurando proporcionar um ensino de qualidade que visa o desenvolvimento do senso crítico do alunado, tornando-o um ser participativo, capaz de realizar seus ideais; participação, procurando desenvolver a participação como prática permanente na construção coletiva da cidadania no ambiente escolar; parceria, procurando desenvolver políticas de parceria com setores da sociedade, objetivando melhorias nas condições do serviço prestado à comunidade escolar visando o bem comum; transparência, buscando desenvolver ações transparentes, claras, oportunizando a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

Na Visão de Futuro a escola pretende ser uma escola de referência na qualidade de ensino e aprendizagem no município, estado, onde todos terão participação efetiva nas discussões, nas ações escolares, buscando parceria e transparência no processo educativo.

A Missão da Escola concentra-se no desenvolver no aluno o senso de cidadania onde a participação, a igualdade, a solidariedade, a criticidade e o respeito são fatores norteadores do trabalho docente na busca de seres pensantes e capazes de gerenciar seus próprios conhecimentos.

Os Objetivos Estratégicos são: elevar a qualidade do ensino-aprendizagem, modernizar a gestão participativa, proporcionar a participação efetiva de toda a comunidade escolar, assegurar instalações a ambientes

adequados para a realização das atividades escolares. A qualidade da educação é vista como um conjunto de ações que visam contribuir na formação integral do ser humano; com o dinamismo, que é uma necessidade primordial da escola estar atenta às transformações sócio, político e cultural do mundo; a afetividade, compreendida como a convivência harmoniosa entre os envolvidos no processo educacional, numa comunicação e parceria que devem estar presentes no espírito da equipe; a criticidade, que é uma luta constante na adaptação dos novos paradigmas, em que os conhecimentos adquiridos instrumentalizem culturalmente os alunos e que se percebam como sujeitos críticos e conscientes de sua participação construtiva na sociedade.

Os objetivos específicos da Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, na Arte Educação, são: garantir o conhecimento das linguagens da multimídias que integram o universo da comunicação e da artes, na sociedade contemporânea; valorizar as características de artes visuais que confirmem a historicidade do povo cearense ressaltando a contribuição de sua cidade; levar a compreensão do potencial da cultura popular das manifestações e danças folclóricas; despertar o conhecimento da técnica vocal para o uso da voz como meio de expressão e comunicação; favorecer o conhecimento de técnicas de linguagens dramática e corporal, para elaboração de textos dramáticos e coreografias.

Podemos perceber nos documentos da Escola – Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE), que existe uma preocupação dos gestores com a formação humana do educando, sendo trabalhada também através da arte. Nessa escola existe um espaço propício à fomentação da prática da arte, contribuindo para o surgimento e desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais dos alunos, como um processo de aprendizagem e formação do seu ser.

É emblemático o depoimento da Coordenadora Pedagógica da Escola, Tânia Maria Aquino da Araújo, quando perguntado sobre a arte na escola:

Inicialmente, vejo a arte como um elemento imprescindível na formação integral da criança e adolescente. Ela transcende o limite da imaginação e da expressão do corpo e do espírito, através de vários mecanismos artísticos como: a arte cênica, musical, plástica, áudio-visual e a expressão corporal. Nesse sentido visualizo a arte acoplada à pesquisa como um veículo de transformação social. A arte na escola propicia ao educando possibilidades para o desenvolvimento sócio, psicomotor e cognitivo. Não tendo a pretensão de formar artistas, mas de romper e denunciar o processo de ensino-aprendizagem centrado somente no aspecto cognitivo do educando¹⁴.

Esse depoimento transparece a abertura da escola com relação à arte, que é utilizada como mais uma ferramenta no processo de construção do conhecimento. Essa perspectiva é reforçada pelo depoimento das Professoras Nêres Maurício e Noraneide Rabelo:

[a arte na escola] é como meio de desenvolver no aluno a construção de sua identidade cultural,

¹⁴ Depoimento da Profª Coordenadora Pedagógica da EEFM Egídia C. Chagas, Tânia Maria Aquino de Araújo.

*como também sua participação na sociedade de forma crítica.*¹⁵

*[a arte na escola é] como um componente que integra várias linguagens; é capaz de construir seres críticos, sociáveis e humanizados.*¹⁶

Podemos perceber que a arte na escola contribui no processo de construção de conhecimento, expressando-o através de várias linguagens, seja oral, corporal, visual, musical ou instrumental, além de desenvolver no aluno o senso crítico e sua visão de mundo.

No contexto educacional das escolas públicas, a arte tem sido utilizada de várias maneiras. Vejamos o que diz a Professora Tânia Aquino:

*A arte ao longo dos anos no espaço escolar público serviu para reforçar os eventos escolares e sociais, agraciando e satisfazendo a presença das autoridades, nesse sentido se tornando esvaziada. Compreendo que a arte não pode se tornar um mecanismo de reprodução (aparelho ideológico da escola e da sociedade), pois ela traz na sua essência a expressão viva e criadora da história (lamentos, sofrimento, alegrias e lutas) de um povo.*¹⁷

¹⁵ Depoimento da Prof^a e Coordenadora da Área de Linguagens e Códigos da EEFM Egídia C. Chagas, Maria Nêres Maurício.

¹⁶ Depoimento da Prof^a e Coordenadora da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias da EEFM Egídia C. Chagas, Francisca Noraneide Rabelo Melo.

¹⁷ Depoimento da Prof^a Coordenadora Pedagógica da EEFM Egídia C. Chagas Tânia Maria Aquino de Araújo.

Essa análise de utilização da arte como instrumento de reprodução ideológica do estado, reflete como a arte era desvirtuada de seu papel de emancipação humana. Embora ela esteja contida na grade curricular, a arte

não é valorizada, pois apenas vive de momentos, como se fosse uma pequena satisfação da sociedade. Isso é comprovado através dos “profissionais” que são indicados para atuarem, onde os mesmos não são habilitados, preparados, assim a arte como uma disciplina torna-se sem importância, contribuindo assim com a proposta do sistema, levar o aluno a não pensar...¹⁸

Apesar de existir a arte na grade curricular, e ser lotado professor para desenvolvê-la, não é suficiente para fazer da arte um instrumento de emancipação humana. Algumas dificuldades são constantes, como a carência de profissionais capacitados para trabalhar com a arte, o despreparado das escolas em oferecer espaços propícios para a vivência da arte, o despreparo dos professores de outras disciplinas em lidar com a arte, falta de incentivo profissional, desvalorização da arte como ferramenta da cidadania, dentre outros. É preciso repensarmos o papel da arte nas escolas, considerando esse novo contexto educacional. Como bem expressa a Prof^a Noraneide,

[a arte é] como uma ferramenta poderosíssima de transformação do homem, desde que a mesma

¹⁸ Depoimento da Prof^a e Coordenadora da Área de Linguagens e Códigos da EEFM Egídia C. Chagas, Maria Nêres Maurício.

*seja trabalhada corretamente, por profissionais que também compreendam sua força.*¹⁹

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas começou a trabalhar a arte através de um projeto educativo, denominado Faça Arte Faça Parte, onde os alunos são incitados a desenvolver suas habilidades artísticas diversas. O Projeto iniciou em 1995 e continua nos dias atuais, com os grupos de dança, teatro, perna de pau, canto coral, música instrumental (teclado, flauta e violão), e capoeira, além de manifestações que ocorrem esporadicamente, desfile de garotas vestidas com roupas confeccionadas por elas de material reciclável, arte visuais como a pintura, o desenho, a escultura, a charge quando da realização do Festival de Talentos das Escolas Públicas do Ceará – FESTAL, dentre outros. Perguntado sobre o andamento do Projeto, o Professor Paulo Rogilmário responde:

*Um projeto de muita importância, pois procura despertar cada aluno o artista que existe dentro dele. Ao mesmo tempo que faz uma troca com as outras disciplinas, não deixando que este seja uma atividade isolada.*²⁰

Ainda analisando o andamento do projeto ao longo de sua existência, a Coordenadora Tânia Aquino diz

¹⁹ Depoimento da Prof^a e Coordenadora da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias da EEFM Egídia C. Chagas, Francisca Noraneide Rabelo Melo.

²⁰ Depoimento do Prof. monitor do Projeto Faça Arte Faça Parte, da EEFM Egídia C. Chagas, Paulo Rogilmário Guimarães.

O projeto “Faça Arte Faça Parte” considero de suma importância para a Escola Egídia. A implementação do mesmo implicou em assumir a ótica do novo paradigma, de que a arte abre espaço para a construção de várias linguagens artísticas. Atualmente o projeto propicia educação em arte desenvolvendo várias atividades artísticas, com base na música (flauta, coral e instrumental), dança, perna de pau, teatro, esporte e capoeira, possibilitando aprendizagens, com foco no aprender a ser e aprender a conviver. Assim, construindo a auto-estima e o respeito social. Aproveitando o espaço, tenho percebido a necessidade de redimensionar o projeto, traçar novas estratégias respectivamente: a Arte como estratégia pedagógica, a Arte como forma artística e a Arte como processo vital.²¹

A arte já se manifesta com positividade no ambiente escolar, atingindo não apenas o aluno, quando lhe ajuda a trabalhar a sua auto-estima, até a sua convivência no meio social. Mas por ser um processo, precisa ser reavaliado e redimensionado. Nessa perspectiva também argumenta a Prof^a Nêres Maurício:

Um projeto que tem muito a dar a escola, desde que tivesse mais apoio financeiro e até espaço

²¹ Depoimento da Prof^a Coordenadora Pedagógica da EEFM Egídia C. Chagas Tânia Maria Aquino de Araújo.

*próprio. Sem contar que também deveria haver mais envolvimento do coletivo de professores para juntos descobrirmos mais talentos e mais adesão por parte de todos, pois o turno da noite ainda está aquém do projeto.*²²

De acordo com o depoimento dos professores, o projeto Faça Arte Faça Parte, precisa se metamorfosear, considerando algumas situações, por exemplo, a inserção dos alunos noturnos, os recursos financeiros necessários a melhoria de condições e qualidade para o desenrolar do projeto, o redimensionamento pedagógico e o envolvimento do coletivo de professores. Contudo, sua relevância é inegável para a comunidade escolar, pois é uma possibilidade do aluno desenvolver suas habilidades artísticas, inserindo-o no universo cultural, fazendo-o descobrir seus talentos e proporcionando-o uma formação humanitária, solidária e de valorização da arte como expressão humana.

Questionados sobre a contribuição do projeto para construção do novo ser com valores éticos e humanitários, que contribuam para a cidadania, a Prof^a Nêres argumentam que

*Ainda não, pois o que se observa são os jovens mais preocupados em se expor do que retirar daquilo que está aprendendo para sua vida cidadã; a vaidade juvenil é muito forte, ainda precisam percorrer um longo caminho...*²³

²² Depoimento da Prof^a e Coordenadora da Área de Linguagens e Códigos da EEFM Egídia C. Chagas, Maria Nêres Maurício.

²³ Idem.

Analisada de forma diferente, o Prof. Paulo Rogilmário e a Prof^a Tânia Aquino argumentam que o Projeto contribui para a cidadania, pois

Trabalha as diferenças, os gostos, os desejos, requer de todos, mas quando trabalhado de forma diferente estes sentirão as mudanças provocadas. O importante é que temos alunos que olham o que lhes rodeiam de maneira diferente.²⁴

Ao meu ver a intencionalidade do Projeto Faça Arte Faça Parte tem por finalidade a formação social, política e ética. A disseminação das atividades artística, cultural e esportiva oportuniza à criança e ao adolescente formas de comunicação humana, manifestada na expressão de todos os povos, tempos e espaços. Nesta ótica, o sujeito se interliga no mundo físico e social, ampliando a sua visão de mundo, assim construindo a cidadania.²⁵

Compreendemos que o Projeto Faça Arte Faça Parte tem contribuído para a disseminação da arte no cotidiano da Escola Egídia. As conquistas são, ao mesmo tempo, individuais e coletiva, pois a vivência do jovem em uma atividade artística o faz mais sensível, apto a instigar situações diversas, ou seja, saber expressar-se e defender seus pensamentos, exercendo a mais digna condição humana: a liberdade. Como também lhe dá perspectiva de

²⁴ Depoimento do Prof. monitor do Projeto Faça Arte Faça Parte, da EEFM Egídia C. Chagas, Paulo Rogilmário Guimarães.

²⁵ Depoimento da Prof^a Coordenadora Pedagógica da EEFM Egídia C. Chagas Tânia Maria Aquino de Araújo.

aprofundar tal habilidade, a ponto de conseguir espaço no mercado de trabalho, como é o caso de alguns alunos que atualmente trabalham como dançarinos de bandas de forró. Por ser um processo, tem situações que retratam avanços e outras recuos, ou seja, mesmo o aluno crescendo em certos aspectos, em outros ele não consegue avançar na aprendizagem, seja no aspecto conceitual, atitudinal e procedimental.

Capítulo III – Faça Arte, Faça Parte!

Observando o desenrolar do Projeto Faça Arte Faça Parte na Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, desde 1995, e analisando o comportamento em sala e extra sala de aula das crianças e adolescentes que dançam, cantam, tocam flauta, teclado e violão, criam e encenam peças de teatro e andam de perna de pau, podemos perceber que a idade da criança e do adolescente influenciou no seu envolvimento com a arte, pois, ao apegar-se com o instrumento musical, ela conseguia manipulá-lo e produzir algum som por sua própria capacidade. Essa situação a estimulava, sua auto-estima elevava-se e ela sentia-se valorizada, por isso seu desempenho em sala de aula também melhorava, pois descobria que tinha potencial artístico. A prática da arte na escola aumentou a carga horária de estudo e aprendizado dos alunos, pois o projeto já conseguiu inserir o aluno numa proposta de escola integral (embora não oficialmente, mas na prática do dia-a-dia), porque existem diversas atividades para envolver o aluno, que ora canta, ora dança, ora estuda, ora toca instrumento musical, ora anda de perna de pau, ora produz peças de vestimenta com material reciclável, de modo que ele está presente no cotidiano da escola. E isso é muito positivo porque eles estão adentrando no universo da arte e da cultura, desenvolvendo sua própria visão de mundo que, certamente, o levará a exercer a cidadania.

De acordo com TEODORO (2001) as atividades artístico-culturais e a arte, de um modo geral, desempenham um papel importante na construção da cidadania, pois torna-se cidadão aquele que consegue o equilíbrio entre sua auto-estima e sua responsabilidade pelos demais seres, inclusive humanos. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

A arte convoca o ser humano para a sensibilidade, a criatividade, a intuição e a percepção dos laços que nos unem ao todo universal. É preciso que nossas escolas trilhem o caminho da arte para que nossos alunos trilhem o caminho do ser, do perceber e do fazer.²⁶

Nesse sentido, nossa pesquisa será norteada por alguns teóricos da arte, educação e cidadania, tríade que permeia nossa experiência de educador ao longo dos anos. A arte é um recurso didático-pedagógico eficiente no processo de aprendizagem, a ponto de contribuir na formação de cidadãos.

Partindo do pressuposto de que os alunos são sujeitos ativos, com olhares e gestos sensíveis e flexíveis que reelaboram o conhecimento, o seu contato com a arte colabora para o crescimento em igualdade de condições dos níveis cognitivo, afetivo e perceptivo.²⁷

Para MIELZYNSKA (2003), as crianças se deparam com a necessidade de apreensão de significados e códigos desde o início de suas vidas, algo que também traduz no contato destas com as mais variadas formas de arte. Com o ingresso na escola essa necessidade se intensifica, fazendo com que a criança apreenda os significados de estrutura visuais, corporais e musicais, criando um repertório imagético e cultural. MIELZYNSKA (2003) ressalta que o professor de arte deve desenvolver a sua própria metodologia didática conforme a sua experiência e o universo social e cultural da classe em que atua, de maneira que a programação dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelos alunos possa enriquecer com elementos inerentes aos seus próprios universos.

²⁶ TEODORO, Luiza de. Um caminho para ser. Jornal **O Povo**, Fortaleza/Ce, 2001.

²⁷ MIELZYNSKA, Maria Gabriela. Arte: ampliando horizontes e formando cidadãos. **Associação Artensino**, São Paulo, 2003. Disponível em www.artensino.8m.com

As experiências de outros lugares mostram a importância da arte no cotidiano escolar. Como relata AGUIAR (2002) a arte possibilitou falar sobre o meio ambiente e o homem de forma crítica e reflexiva, partindo do próprio contexto e promovendo articulações entre o que é vivido e observado com as áreas de conhecimento, o que levou o aluno a ampliar os seus próprios referenciais.²⁸ É assim que observaremos o comportamento dos alunos na aula de arte e das outras disciplinas, bem como àqueles que estão desempenhando alguma função fora da escola, de caráter profissional, resultante de seu desempenho no Projeto Faça Arte Faça Parte.

No Rio Grande do Sul a vivência da arte na escola ocorreu de forma diferenciada, conforme o relato do FERNANDES (2002) que partiu da concepção de que os conteúdos são articulados em três áreas: a produção, a fruição e a contextualização. Na produção há uma inter-relação entre o pensamento e o domínio dos procedimentos, das técnicas e dos materiais no processo de criação e representação. Na fruição há apreciação da produção artística de diversas culturas, que ocorre através da leitura, apreensão, apropriação e transformação de conteúdos. A contextualização consiste no pensar a arte como produção histórica e cultural de diferentes povos.²⁹ Essa sistemática pautará nossa observação com os alunos do Projeto Faça Arte Faça Parte, bem como com seus familiares e professores que trabalham com a arte na escola. Além das entrevistas, questionários e análises das fichas de registros da avaliação dos alunos.

²⁸ AGUIAR, Elizabeth Milititsky. Articulações possíveis e desejáveis entre artes e educação ambiental. **Pátio: Revista Pedagógica**. Porto Alegre, Ano VI nº 23, set/out 2002.

²⁹ FERNANDES, Marília Schimitt. O Grito da Adolescência. **Pátio – Revista Pedagógica**. Porto Alegre, Ano VI nº 21, mai/julho/2002.

Outro referencial que norteia nossa pesquisa é HABERMAS (2000), que enfatiza o potencial da arte como “fermento subversivo” capaz de solapar as estruturas do sistema. Em suas palavras, diz que a arte cola-se à “pele do real” para dissolvê-lo por dentro, porque a arte constitui uma das esferas de contestação às estruturas do sistema. Ou seja, para HABERMAS (2000), a arte tem um papel social e revolucionário, pois tem uma razão comunicativa, capaz de interferir nas comunicações intersubjetivas dos homens. A arte é o meio através do qual resulta o processo de formação da razão que ressuscita o sentido comunitário.³⁰ É nessa perspectiva que a arte na escola, sua prática e vivência, contribuirá na formação crítica das crianças, jovens e adolescentes.

JAMESON (1997) reforça o potencial emancipatório da arte, devendo ser resgatada sua função didático-pedagógica, através de um “mapeamento cognitivo” , ou seja, uma *cultura política e pedagógica que busca dotar o sujeito individual de um sentido mais aguçado de seu lugar no sistema global.*³¹ Assim, preconiza que a nova arte política deverá se ater ao espaço global do capital multinacional, devendo encontrar uma nova modalidade artística capaz de representar este espaço para que nós possamos começar novamente a entender nosso posicionamento como sujeitos individuais e coletivos e recuperar nossa capacidade de agir e lutar. Sendo assim, a arte na escola poderá fomentar um processo de construção da cidadania, que levará à emancipação da criança, jovem e do adolescente, futuros homens e mulheres que atuarão e transformarão à sociedade.

³⁰ HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

³¹ JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1997, p. 74-79, 86-87.

KAMINSKI (2002) apresenta a arte como uma possibilidade de experimentar formas alternativas de sentir e pensar, talvez gerando novas idéias que podem vir a ser, um dia, coletivas.³² Essa tendência é vislumbrada no Projeto Faça Arte Faça Parte, por desenvolver o trabalho em grupo, não só a dança, o perna de pau ou o teatro, mas os alunos que estudam violão, flauta, teclado, forçando-os a produzir uma música resultante do coletivo. Outrossim, o fato de os alunos estarem reunidos fora do horário da aula, convivendo no mesmo espaço público, em dois turnos, todos os dias, cria uma situação voltada para o coletivo. O Projeto almeja nos alunos que estão encantados com a arte, que um dia tornem-se sujeitos críticos e participativos, agindo e lutando coletivamente por uma vida digna e humanitária.

Analisando o depoimento dos alunos que praticam alguma modalidade de arte na Escola Egídia, sua participação no Projeto Faça Arte Faça Parte, deve-se ao seu interesse pela arte e pela possibilidade de proporcionar-lhes algo melhor no futuro. Esse envolvimento tem contribuído na sua vida estudantil, como relata as estudantes:

*... eu me desenvolvi bastante e mais nos estudos, aprendi a me doar mais em questão de participação sem medo de errar...*³³

*Eu ganhei coragem de participar nas aulas e consigo dominar o conteúdo com mais facilidade...*³⁴

³² KAMINSKI, Rosane. O potencial crítico da arte e o sujeito no espaço da globalização. **A Fonte – Revista de Arte**. Curitiba, maio/2002.

³³ Depoimento da aluna Reginalda Camilo Rabelo, 17 anos, cursa a 1ª série D tarde do Ensino Médio, entrou no projeto em 2003.

*. . . Como forma de expressão, entrosamento nos trabalhos e incentivo para vir ao colégio...*³⁵

*. . . porque eu não penso em violência nem drogas, e eu estruturei mais meu ser artístico no teatro...*³⁶

Além de despertar o interesse pelos estudos, os alunos têm melhorado seu desempenho em sala de aula, seja se desinibindo, discutindo, argumentando oralmente seu pensamento sobre uma temática, buscando outros conhecimentos e articulando-os a realidade a qual está inserido, cultivando sua auto-estima, desde o despertar o interesse pela arte até dominá-la e apresentá-la em eventos culturais, seja relacionando-se melhor com outros alunos e professores.

O depoimento da Coordenadora Pedagógica da Escola, Prof^a Tânia Maria Aquino de Araújo, analisa os alunos participantes do projeto, e seu desempenho na sala de aula, da seguinte maneira:

Reportando-me ao universo escolar, vejo a arte extrapolando a sala de aula. Sabemos que a fundamentação da arte no currículo deve favorecer a ampliação da sensibilidade, da percepção, da criatividade e da imaginação. Com base nos pressupostos citados, nos impulsiona a

³⁴ Depoimento do aluno Edgleudo Coelho de Sousa, 15 anos, cursa a 1^a série E tarde do Ensino Médio, entoru no projeto em 2003.

³⁵ Depoimento da aluna Nágila Maria de Brito, 19 anos, cursa a 3^a série A tarde do Ensino Médio, participa do projeto há 5 anos.

³⁶ Depoimento do aluno João Paulo, 23 ano, cursa a 2^a série G noite do Ensino Médio, participa do Projeto há 2 anos.

uma análise do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos que fazem parte do Projeto Faça Arte, Faça Parte!. Tenho observado nas discussões dos educadores, a dificuldade que eles tem na interação aluno/conhecimento, aluno/professor e aluno/aluno, porque me parece que falta comunicação e entendimento neste processo dos projetos artísticos, esportivos e culturais e salas de aula propriamente dito. Outro aspecto relevante é o distanciamento nas aulas, ocasionando a falta de assiduidade, e quando está em sala de aula, falta atenção e envolvimento nas atividades disciplinares... Ressaltando que na maioria os mesmos têm um poder de argumentação e de criticidade. Os educadores também dizem que, se os alunos desejarem buscar o conhecimento se tornam comprometidos. Então, “olhar com outro olhar”, requer avaliar e (re)significar a arte como propulsora para a paixão do conhecimento. Como trabalhar a arte na escola, interligando todos os atores num processo de aprendizagem para a construção da cidadania? Este questionamento nos leva a refletir a abrir um leque de discussão sobre a inserção da arte no processo educativo³⁷.

³⁷ Depoimento da Prof^a Coordenadora Pedagógica da EEFM Egídia C. Chagas Tânia Maria Aquino de Araújo.

Esse depoimento mostra que há conflitos entorno da prática da arte na escola. Se por um lado ajuda o aluno a desenvolver seu senso crítico e participativo, por outro causa mal-estar nos outros professores por não conseguirem que aquele aluno tenha o mesmo desempenho que tem na arte, tenha na sua disciplina. Ao que parece, os professores não utilizam as habilidades artísticas dos alunos para enriquecer suas aulas, existem dificuldades em inserir a arte em suas aulas diárias, até porque não houve formação para os professores trabalharem a arte. As palavras da coordenadora transmitem as angústias dos professores em conviver com a arte, como se essa tivesse competindo com a sua disciplina.

O desafio consiste em compreendermos e aprendermos a utilizar a arte como uma ferramenta no processo de aprendizagem, interagindo-a nas diversas disciplinas de forma interdisciplinar e contextualizada. Esse despreparo com tal situação é compreensível, uma vez que não houve formação nem preparação para os professores trabalharem a arte na escola. É inegável que o Projeto Faça Arte Faça Parte contribuiu no amadurecimento cognitivo do aluno, tanto que ele manifesta-o em situações intra e extra escola, inclusive na exposição de pensamentos críticos, mostrando uma formação da consciência política, quando este participa do Grêmios Estudantil, Conselho Escolar, Seminários e Fóruns que abordem temas sociais, políticos e culturais. O importante é que existem desejos e buscas de educadores, de trabalhar o potencial artístico do aluno, bem como explorá-lo no processo de ensino-aprendizagem, e, torná-lo instrumento de formação humana e solidário, que, certamente, desembocará no exercício da cidadania.

Bibliografia

- AGUIAR, Elizabeth Militsky. Articulações possíveis e desejáveis entre artes visuais e educação ambiental. **Pátio: revista Pedagógica**. Ano VI nº 23, set/out2002.
- AIRES, Mary Pimentel. **Terral dos sonhos: o cearense na música popular brasileira**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará/ Multigraf Ed. 1994.
- BRASIL, Área de Ensino Linguagens e Códigos: Competências e Habilidades Específicas. Brasília, MEC/SEMTEC, 1997.
- CABRAL, BeatrizA.V. A relação bacharelado–licenciatura e a natureza da prática pedagógica em Artes. Pesquisa na internet.
- CEARÁ (Estado). Referenciais Curriculares Básicos: Primeiro e Segundo Ciclos. SEDUC, 1997.
- COLARES, Edite Oliveira. **Ensino de Arte e Educação**. Fortaleza: Ed. Tropical, 2001.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: 4ª reimpr. Da 15ª ed. De 1995. Brasiliense, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.
- _____. **Cultura e Democracia**. São Paulo. Ed. Moderna. 1984.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Cidadão de Papel**.
- FERNANDES, Marília Schimitt. O Grito da Adolescência. **Pátio: revista Pedagógica**. Ano VI nº 21, mai/jun2002.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: 9ª ed. Ed. Guanabara, 1987
- FORQUINI, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo, Cortez, 1993.

GUATTARI, Felix. **A Revolução Molecular**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

_____. **As três ecologias**. São Paulo. Papyrus, 1990.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1997.

LDB – Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1967. In VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2000.

MIELZYNSKA, Maria Gabriela. **Arte: ampliando horizontes e formando cidadãos**. Associação Artensino, São Paulo, 2003. Disponível: www.artensino.8m.com

NAPOLITANO, Marcos. História e arte, história das artes, ou simplesmente história? In **Anais da XX Simpósio da Associação Nacional de História (História e Fronteiras)** Vol. II, pág. 901, Florianópolis/SC, julho/1999.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo, Ática, 2003.

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

PDE – Plano de Desenvolvimento Escolar, Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, Morada Nova/Ce, 2003.

PPP – Projeto Político Pedagógico, Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, Morada Nova/Ce, 2003.

PROJETO FAÇA ARTE FAÇA PARTE, Escola de Ensino Fundamental e Médio Egídia Cavalcante Chagas, Morada Nova/Ce, 2003.

READ, Herbert. **Arte e Alienação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

SNYDERS, Georger. **A alegria na Escola**. São Paulo, Ed. Manole Ltda, 1988.

TEODORO, Luiza de. Um caminho para ser. **Jornal O Povo**, Fortaleza/Ce, 2001.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização**. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2002.

KAMINSKI, Rosane. O potencial crítico da arte e o sujeito no espaço da globalização. **A Fonte, Revista de Arte**. Curitiba, maio/2002.

VASCONCELOS, Celso S. **Subsídios metodológicos para uma Educação Libertadora na Escola**. São Paulo, Libertad, 1989.

VIGOTSKY, Leo S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ANEXO I

Pesquisa: Arte: da inquietação à construção da cidadania.
Questionário aos Alunos do Projeto Faça Arte Faça Parte da
Escola Egídia Cavalcante Chagas, Morada Nova/Ce,
por ocasião da elaboração da monografia exigida no curso de Especialização
em Psicopedagogia, desenvolvida pelo Prof. Tomé e Silva

Dados de Identificação:

Nome: _____ Idade: _____

Ensino: _____ Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Endereço: _____ Fone: _____

1. Desde quando participa do Projeto Faça Arte Faça Parte?
2. Qual a modalidade de arte do Projeto Faça Arte Faça Parte que você participa?
3. Quais os motivos que levaram você a participar do Projeto Faça Arte Faça Parte?
4. O Projeto Faça Arte Faça Parte tem lhe ajudado na sua vida estudantil? Como?
5. Existe uma relação entre suas atividades no Projeto com as atividades da sala de aula? Como você concilia essas atividades, de maneira que uma não prejudique a outra?

6. Seu desempenho no Projeto Faça Arte Faça Parte tem contribuído para sua inserção no mundo do trabalho? Justifique.

7. Na sua opinião, o Projeto Faça Arte Faça Parte tem contribuído na sua formação como pessoa, com auto-estima, com valores éticos e humanitários? Justifique.

8. O que você tem a dizer aos outros professores e alunos sobre a arte na escola?

9. A arte já lhe proporcionou algum sucesso? Narre.

ANEXO II

Pesquisa: Arte: da inquietação à construção da cidadania.

Questionário aos Professores da Escola Egídia Cavalcante Chagas, Morada Nova/Ce, por ocasião da elaboração da monografia exigida no curso de Especialização em Psicopedagogia, desenvolvida pelo Prof. Tomé e Silva

Dados de Identificação:

Nome: _____ Idade: _____

Endereço: _____ Fone: _____

Função na escola: _____

Disciplina(s) que leciona: _____

1. Como você vê a arte na escola?
2. Você conhece algum pedagogo ou pensador que concebe a arte como instrumento de construção do saber? Argumente seu conhecimento.
3. Como você compreende a arte no contexto educacional de nossas escolas públicas?
4. Sobre o Projeto Faça Arte Faça Parte existente na escola, qual sua visão desse projeto?
5. Sobre os alunos participantes do Projeto Faça Arte Faça Parte, como você compreende o seu desempenho na sala de aula, nas disciplinas curriculares, nas atividades diversificadas, bem como no seu cotidiano escolar?
6. Na sua opinião, o Projeto Faça Arte Faça Parte contribui para a construção de um novo ser, com valores éticos e humanitários, que contribuam para cidadania? Justifique.

ANEXO III

Fotografia da EEFM Egídia Cavalcante Chagas

ANEXO IV

Fotografia do Grupo da Dança Art Dance

ANEXO V
Fotografia do Grupo de Teatro

ANEXO VI
Fotografia do Grupo Perna de Pau

ANEXO VII
Fotografia do Grupo de Flauta

ANEXO VIII
Fotografia do Grupo de Música Instrumental

ANEXO IX
Fotografia do Grupo de Canto Coral

ANEXO X
Fotografia do Grupo de Violão

ANEXO XI
Fotografia do Grupo de Capoeira

ANEXO XII

Fotografia do trabalho com Artes plásticas